



A prática docente dos egressos dos cursos de formação de professores do IFPI: uma abordagem sobre o uso das novas tecnologias

Selma Maria de Brito Cardoso Oliveira

Dinalva Clara Monteiro Santos Silva

(IFPI)

Resumo

O Instituto Federal do Piauí (IFPI), como instituição formadora de profissionais da educação, através dos cursos de Licenciatura, propõe uma formação voltada para o estímulo do uso de novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) nas práticas de ensinar. Nesta perspectiva, apresentamos um estudo cujo interesse é verificar em que medida os conhecimentos sobre novas tecnologias, adquiridos pelos egressos dos cursos de formação de professores do IFPI, subsidiam efetivamente sua ação docente quanto ao uso sistemático destas tecnologias na realidade escolar. Para tanto, esta pesquisa de cunho qualiquantitativo e descritivo, busca aporte teórico em autores como Moran, Masetto e Behrens (2009), Kenski (2007), Tajra (2007), Dias (2008), Mercado (2007). A coleta de dados foi realizada através de questionários online e análise documental. O estudo teve como amostra alunos egressos dos cursos de Matemática, Química, Física e Biologia, em efetivo exercício da docência. Os resultados sugerem, dentre outras ações, a necessidade de uma reformulação curricular direcionada a um ensino mais pontual, considerando as especificidades de cada curso.

Palavras-chave: TICs, Formação Docente, Prática Pedagógica.

Abstract

The Federal Institute of Piauí (IFPI), as a training institution of professional education through the Bachelor courses, proposes training for the use of the new information and communication technologies (ICT) in teaching practices. In this perspective, we present a study whose interest is to observe to which extent the knowledge on new technologies, acquired by graduates of IFPI's teacher training courses effectively subsidize their teaching action as the systematic use of these technologies in the school reality. Therefore this research of quantitative, qualitative and descriptive nature, search theoretical contribution in authors like Moran, Masetto and Behrens (2009), Kenski (2007), Tajra (2007), Dias (2008), Market (2007). Data collection was conducted through online questionnaires and document analysis. The study sample was former students of Mathematics, Chemistry,



Physics and Biology courses in effective exercise of teaching. The results suggest, among other actions, the need of the curriculum reform directed to a more timely education, considering the specifics of each course.

Keywords: ICT, Teacher Training Courses, Teaching Practices

Introdução

O avanço tecnológico nas últimas décadas introduziu na educação as novas tecnologias que, se nos idos de 1990 se limitavam ao uso de laboratórios de computação nas escolas, hoje contemplam, ainda que muitas vezes de maneira pontual, o uso de variados recursos tecnológicos que permitem trabalhar de diversas formas a multiplicidade de informações que fomentam o conhecimento. Nesse contexto, há que se pensar a formação de professores condizente com as demandas dos novos paradigmas estabelecidos pelo contexto do avanço tecnológico, preparando os futuros docentes metodologicamente, operacionalmente e filosoficamente para a utilização de forma sistematizada dessas novas tecnologias como auxiliares de sua prática pedagógica.

Considerando esses novos paradigmas, os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's) de formação de professores do IFPI, incorporam as novas tecnologias como conteúdos de ensino e, dentre outros objetivos, propõem: formar um "profissional da educação voltado para os avanços científicos e tecnológicos"; repensar a função do professor "tendo em vista as atuais concepções da educação, o desenvolvimento de novas tecnologias da informação, novas formas de ensinar e aprender e o rápido desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico."; preparar os discentes para "utilizar novos recursos, inclusive os tecnológicos para apoio à prática pedagógica". Assim, espera-se que os professores formados pelo IFPI sejam capazes de conciliar teoria e prática, apropriando-se do conhecimento sobre as novas tecnologias e articulando formas de experimentá-lo e aplicá-lo no desenvolvimento de suas



práticas de ensinar, diferencial que os coloca, teoricamente, em posição vantajosa em relação aos professores de gerações anteriores, cuja formação não propiciou esses conhecimentos.

Nesse entorno, o interesse principal desse estudo, de natureza qualitativa, foi verificar em que medida os conhecimentos adquiridos sobre novas tecnologias efetivamente subsidiam a ação docente dos egressos de cursos de formação de professores do IFPI (em Matemática, Física, Biologia e Química). Paralelamente, procurou-se analisar se o que é proposto pelos currículos desses cursos para o uso das novas tecnologias da educação se efetiva na prática; investigou-se também a concepção dos egressos sobre a aquisição de conhecimentos para o uso das novas tecnologias; e se estes fazem uso delas na sua prática docente de maneira sistematizada, conhecendo as potencialidades dessas tecnologias e dominando seu uso para intermediar a construção de novos saberes por seus alunos em decorrência do que aprenderam na formação inicial.

1. O contexto educacional dos cursos de formação de professores e as exigências dos avanços tecnológicos

Os avanços tecnológicos fornecem oportunidade de comunicação e informação que vem modificando o modo de interagir, criando um novo modelo social globalizado denominado como sociedade da informação. Neste contexto, a educação sendo a base de formação dos indivíduos de uma sociedade precisa preparar seus profissionais para dominar o potencial educativo que a tecnologia oferece e colocá-lo a disposição do desenvolvimento pedagógico que vise a criação da autonomia dos aprendizes e a formação plena do exercício de cidadania de forma responsável.

O Plano Nacional de Educação conjectura que os cursos de formação precisam considerar, dentre outros itens, “o domínio das novas tecnologias de comunicação e



da informação e capacidade para integrá-las à prática do magistério” (p.99). Presumem, também, que se precisa “assegurar a melhoria da infraestrutura física das escolas, generalizando inclusive as condições para a utilização das tecnologias educacionais em multimídia...” (p.50)

Em 2002, A Resolução do Conselho Nacional de Educação de 18 de fevereiro de 2002 instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. No Art. 2º, inciso VI, dessa resolução, está previsto que a organização curricular de cada instituição observará o preparo para “o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores”.

As orientações desses documentos têm como objetivo apresentar contribuições para a construção do projeto pedagógico de cursos superiores de formação de professores. Logo, os Institutos Federais, que oferecem essas cursos, como qualquer instituição de nível superior, assumem o compromisso de destinar esforços que fomentam possibilidades de inserir o uso das tecnologias em sala de aula condizentes com a realidade dos alunos, futuros docentes, contribuindo assim com a inclusão digital dos membros da sociedade. Esses cursos devem contemplar, como uma de suas dimensões centrais, conhecimentos que ofereçam aos discentes domínio tecnológico, além das especificidades das atividades pedagógicas relativas ao processo de ensino-aprendizagem. É importante ressaltar, aqui, que os Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciaturas do IFPI se inserem nesta realidade.

Segundo Moran (2013, p. 30) o avanço das tecnologias digitais desafia as instituições educacionais a sair do ensino tradicional, em que o professor é o centro, para uma aprendizagem mais participativa, significativa e integrada com ambientes virtuais. Conforme este mesmo autor, um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa.



2. A Formação docente e o contexto das novas tecnologias

A partir dessas exigências estabelecidas legalmente, as instituições formadoras de professores e os profissionais responsáveis por esta formação precisam oferecer a seus futuros docentes competências e habilidades para atuarem em um ensino revolucionado por tecnologias, no qual os alunos são contemporâneos a elas e as utilizam com facilidade; em um meio em que os computadores são aliados da educação e *tablets* e celulares são recursos educacionais que permitem o acesso móvel a conteúdos, ainda que esta não seja a realidade educacional predominante em todos os ambientes escolares.

Ademais, a educação da atualidade visa a um ensino mais acessível, estimulado por uma aprendizagem interativa, participativa, de partilha e cooperação que pode ser potencializada pelos recursos tecnológicos. Daí porque os professores em formação precisam vivenciar essa prática. Professor e aluno precisam estar aptos a interagir com estas ferramentas, dominar suas funções, signos e sistemas de símbolos para que a sua conduta seja consciente e planejada.

Nessa perspectiva de modelo de aprendizagem interativa, pontuamos os estudos de Vygotsky (1998) sobre aprendizado que pressupõem a compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade, com o meio que vivencia. Vygotsky atribui muita importância ao papel do professor como impulsionador do desenvolvimento psíquico do indivíduo. Para ele, todo aprendizado é necessariamente mediado, e isso torna o papel do ensino e do professor mais ativo e determinante.

Vygotsky (1998) também aprecia o trabalho coletivo, cooperativo tão em voga no campo educacional atual que o professor em formação vai atuar. Neste contexto, o ambiente de aprendizagem permeado por recursos tecnológicos oferece maiores possibilidades de interações que favorecerão a zona de desenvolvimento proximal do



educando, interações essas que são pouco estimuladas em ambientes de aula ditos “tradicionais”, o que mais uma vez confirma a necessidade de uma boa preparação do futuro educador para vivenciar o contexto educacional mediado pelas novas tecnologias.

Cabe reiterar ainda que as operações mentais ocorridas na zona de desenvolvimento proximal referida por Vygotsky permitem a interação entre sujeitos mediada pela linguagem humana e pela linguagem da máquina, exigindo o desempenho intelectual visto que faz os sujeitos distinguirem e coordenarem os conflitos originados por uma situação problema, desenvolvendo um conhecimento novo a partir de seu estado de competência que se amplia sob a influência de um determinado contexto sócio-histórico-cultural.

Assim, entende-se que uma formação docente mediado por recursos tecnológicos torna-se necessária, inserida no ambiente interativo, aberto ao diálogo, à troca de ideias, onde o discurso tem papel essencial na construção de conhecimentos. A interação entre os alunos-parceiros, recursos tecnológicos, os conhecimentos e os docentes, formam uma ampla equipe que vislumbra a constantemente a produção do saber pedagógico. Nesse ambiente, o futuro professor ganhará mais confiança para produzir algo, idealizar mais livremente, sem medo dos desacertos que possa fazer, ampliando sua autoconfiança, sua autoestima, na aceitação de críticas, discussões no momento da aprendizagem em ambientes mediados por recursos tecnológicos.

Obviamente, as novas tecnologias não substituem o professor, mas modificam algumas de suas funções e ele precisa estar preparado para isso. O professor nesta realidade, transforma-se no motivador da curiosidade do educando por ansiar conhecer, por investigar, por procurar as informações. Ele coordena o processo de apresentação dos resultados pelos estudantes, questionando os dados apresentados, contextualizando os resultados, adaptando-os para a realidade dos alunos. Assim



sendo, o processo de ensino-aprendizagem ganha um dinamismo, inovação e capacidade de comunicação através das tecnologias.

É notório portanto, que a vida acadêmica dos futuros docentes é constantemente desafiada para o convívio com o ambiente tecnológico. Dentro dessa perspectiva, Moran (2007) salienta que:

Se os alunos fazem pontes entre o que aprendem intelectualmente e as situações reais, experimentais, profissionais ligadas aos seus estudos, a aprendizagem será mais significativa, viva, enriquecedora. As universidades e os professores precisam organizar nos seus currículos e cursos atividades integradoras da prática com a teoria, do compreender com o vivenciar, o fazer e o refletir, de forma sistemática, presencial e virtualmente, em todas as áreas e ao longo de todo o curso (MORAN, 2007, p. 6).

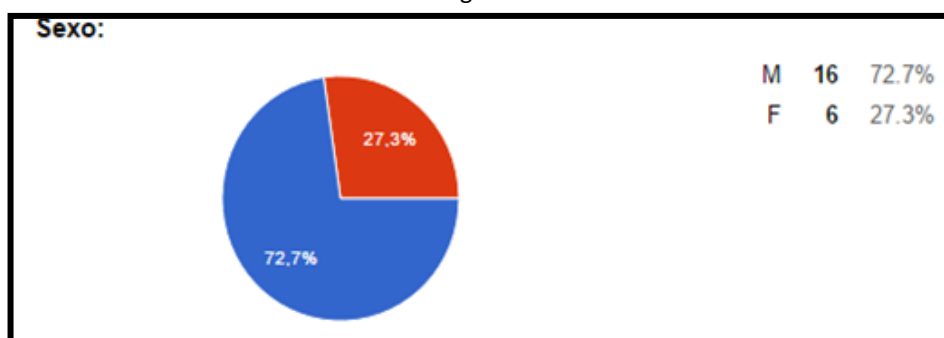
Dessa forma, é necessário assegurar aos profissionais da educação o desenvolvimento de competências e habilidades de profissionais pesquisadores, reflexivos e criadores de novas práticas e teorias, compreendendo essa nova configuração de pensar e produzir conhecimento proposto pelas TICs no atual contexto social-histórico, permitindo assim garantir à educação o avanço de sua qualidade política, à sociedade um cidadão mais competente e desenvolvido e ao mundo, a chance de se rever e procurar alternativas frente à desastrosa realidade de desigualdade e exclusão social.



3. A prática pedagógica dos egressos dos cursos de formação de professores do IFPI subsidiada pelo uso das TICs.

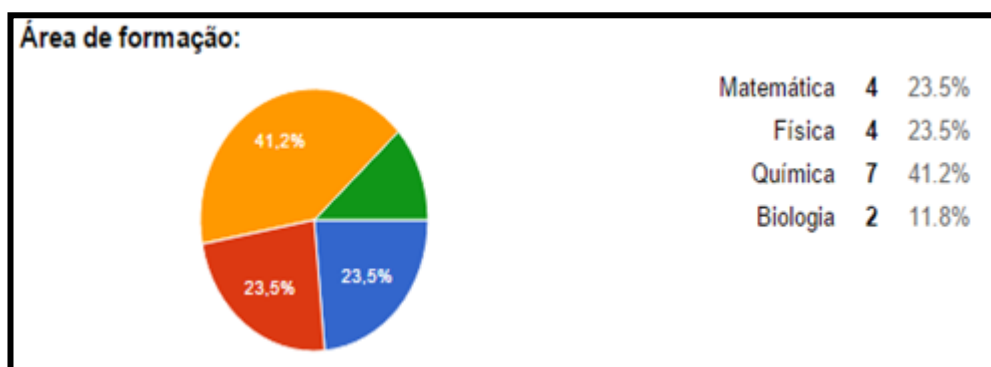
Na intenção de verificar em que medida os conhecimentos adquiridos sobre novas tecnologias efetivamente subsidiam a ação docente dos egressos de cursos de formação de professores do IFPI, foram entrevistados aleatoriamente, através de questionários *online*, utilizando a ferramenta do *google drive*, 26 destes ex-alunos oriundos das áreas de Química, Física, Matemática e Biologia que atendiam ao critério de estar em efetivo exercício da docência, no ensino regular, na rede pública ou privada. Os dados quantitativos caracterizadores dos sujeitos em relação a gênero, área de formação e tempo de docência podem ser constatados nas figuras 1, 2 e 3.

Figura 1



Fonte: dados da pesquisa

Figura 2

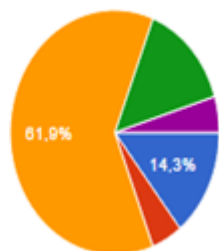


Fonte: dados da pesquisa



Figura 3

Tempo de docência:



Menos de 1 ano	3	11.5%
De 1 a 2 anos	1	3.8%
De 3 a 5 anos	13	50%
De 6 a 9 anos	3	11.5%
Acima de 10 anos	1	3.8%

Fonte: dados da pesquisa

Através de análise de conteúdo, os dados coletados nas questões abertas do questionário foram organizados em três categorias, cada uma delas com três indicadores conforme delineado no mapa categorial a seguir:

QUADRO 01: Mapa categorial

CATEGORIAS	INDICADORES
1. Conhecimentos adquiridos durante a formação inicial para o uso das TICs	Marcas deixadas pela formação
	Ferramentas tecnológicas e a prática pedagógica
	Visão dos egressos sobre o uso das TICs em sua prática docente
2. A experiência dos egressos para uso das TICs durante a formação inicial	Percepções sobre as práticas
	Revelando competências dos mestres
	Apontando caminhos para mudanças
3. Contribuições da formação inicial para o uso das TICs	O contato com ferramentas tecnológicas no curso
	Influências da prática dos professores sobre a prática dos egressos
	Percepções dos egressos sobre a trajetória do curso

Fonte: dados da pesquisa

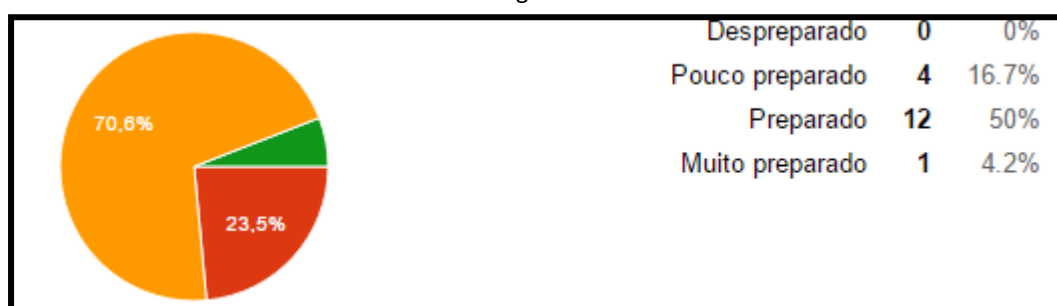


3.1. Síntese das análises feitas

CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS DURANTE O CURSO PARA O USO DAS TICS

O gráfico a seguir, corroborando as falas, mostra um índice alto de satisfação com os conhecimentos adquiridos.

Figura 4



Fonte dados da pesquisa

Nas falas dos egressos podemos perceber que grande parte destes consideram que a formação inicial deu-lhes conhecimento suficiente para o uso de novas tecnologias nas sua prática pedagógica, e isso os coloca em posição vantajosa em relação aos demais colegas de profissão. Cabe pontuar que esse preparo desde a formação inicial torna-se um diferencial na carreira docente. Seguem as falas:

“No decorrer da minha graduação em licenciatura em química tive a oportunidade em cursar disciplinas que me proporcionaram adquirir habilidades diversas quanto ao uso de novas tecnologias, inclusive me sobressair perante muitos colegas de trabalho. Hoje a tecnologia é vivenciada de todas as formas. Nas escolas, da rede privada principalmente, os recursos didáticos tecnológicos são mais presentes do que nunca. Usos de IPAD com projeção em datashow, utilização de lousas dinâmicas. A utilização de todos esses materiais foram facilitadas justamente pelo auxílio que tive durante o meu curso.” (Egresso 1)



“A preparação par o uso das novas tecnologias deu-se na minha formação acadêmica na qual a instituição de ensino me proporcionou conhecimento para planejar meus futuros projetos como licenciada em matemática.” (Egresso 2)

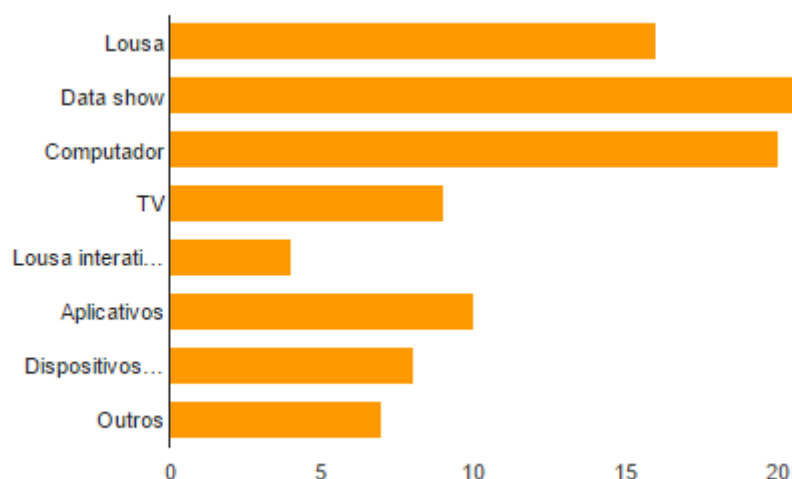
“Em vista das disciplinas oferecidas no curso de graduação em Química do ifpi, me considero preparado para desenvolver aulas com auxílio das tecnologias que aprendi no curso. Domino alguns softwares que ajudam no processo de ensino-aprendizagem, pois eu tou aplicando tudo que aprendi na minha formação para melhorar a forma de passar os conteúdos com mais eficiência.”(Egresso 3)

As falas revelam também que a maioria dos sujeitos não só adquiriu o conhecimento necessário como também se sente seguro para utilizar essas novas tecnologias, Isso corrobora as ideias previstas em documentos oficiais, já reportados anteriormente, que o futuro docente precisa ser preparados para atuar em um mundo revolucionado pela tecnologia.

A propósito da familiaridade com as novas tecnologias, os egressos registraram que ferramentas tecnológicas utilizam em sua prática pedagógica. A maior incidência de uso ainda é o computador e o data show, talvez por serem das mais acessíveis na maioria das escolas. O uso de aplicativos e dispositivos móveis ainda é incipiente. Interessante notar aqui que, dentre esses dispositivos móveis, o uso do celular como ferramenta que pode ajudar em sala de aula, ainda é pouco frequente, isso suscita antiga polêmica sobre a proibição do celular em sala de aula, talvez porque a maioria dos professores não sabe reverter isso em favor da docência. A figura abaixo mostra as escolhas dos sujeitos sobre as ferramentas tecnológicas que utilizam nas suas práticas de ensinar.



Figura 5



Fonte: dados da pesquisa

Outro dado importante é que a maior parte dos egressos considera muito relevante o uso de TICs em sua prática. Eles entendem que são fatores de motivação facilitadores do aprendizado, veículos de fomentação do conhecimento, ponte entre o contexto externo e a sala de aula.

“Muito relevante porque posso fazer algumas simulações de experimentos, posso mostrar vídeos relacionados com o conteúdo ministrado em sala de aula e promover uma discussão entre os alunos, posso levar imagens e em tempo real mostrar notícias de interesse químico para a sociedade dentro da sala de aula.” (Egresso 4)

“O aluno de hoje, precisa se sentir motivado pra estudar. O quadro e pincel são essenciais no trabalho do professor, mas o novo interessa e o aluno busca aprender. Principalmente com jogos interativos.” (Egresso 5)



“As NTIC's são ferramentas de trabalho assim como quadro, apagador, pinceis, livros e etc. Esses recursos servem para mostrar aplicações de certos conteúdos, construir gráficos, coletar dados, modelar problemas e muitas outras coisas.” (Egresso 6)

“Sempre que variamos os recursos tecnológicos, os estudantes sentem-se estimulados e curiosos a aprender uma nova aula. Essa inovação aproxima o corpo discente dos professores, uma vez que, torna esta prática cada vez mais interessante. Além de sairmos do tradicional. Melhora no processo ensino aprendido.” (Egresso 7)

“O uso das TIC's veio para facilitar e dinamizar a metodologia dos docentes, onde vem crescendo a necessidade de se reciclar para tornar a aula mais eficiente em termos de aprendizagem. E esta responsabilidade inicial é do professor, é sua função promover meios que facilitem a aprendizagem.” (Egresso 8)

“A química é uma disciplina da qual necessita-se de muita abstração ou mesmo imaginação, algo que o uso das novas tecnologias tem facilitado em muitos aspectos a compreensão de conteúdos que precisam de tais aspectos abstratos.” (Egresso 4)

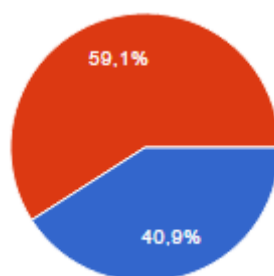
Nas tramas dos discursos identificamos o pensamento de teóricos como Moran (2013) quando refere que o avanço das tecnologias digitais desafia as instituições educacionais a saírem do ensino tradicional para uma aprendizagem mais participativa, significativa e integrada com ambientes virtuais. Além disso há na fala dos egressos a consciência de uma descentralização do papel do professor como detentor do conhecimento para o papel de mediador, de provedor dos meios para o aluno adquirir o conhecimento, esses meios parecem ser representados pelas ferramentas tecnológicas.



A EXPERIÊNCIA DOS EGRESSOS PARA USO DAS TICS DURANTE A FORMAÇÃO

O gráfico da figura 6 a seguir é representativo da visão dos sujeitos quando questionados se o que foi disponibilizado de prática em relação ao uso das novas tecnologias, durante o curso de graduação, foi suficiente para lhes capacitar para utilizá-las na docência. A maioria concorda que sim, mas houve sugestões sobre como melhorar a realidade dos cursos do IFPI em relação à aquisição de conhecimentos sobre o uso das TICs na formação inicial.

Figura 6



Fonte dados da pesquisa

“Acredito na necessidade de uma mudança de ementa, para que possa englobar um maior número de ferramentas a serem abordadas durante a disciplina. A disponibilização dessas novas tecnologias na instituição são de SUMA importância para que o licenciado sinta-se preparado para atuar em qualquer escola que faça uso desses materiais, além de estar embasado para desenvolver novas alternativas educacionais aliadas à tecnologia.” (egresso 10)

“Sugiro um profissional da docência que invista nos programas matemáticos e utilize nas aulas para haja uma motivação de ser docente, pois no período de minha formação, ouvia-se muito os alunos dizerem que queriam apenas um curso superior, não queria ser professor.” (egresso 11)

O discurso desses egressos levanta pontos interessantes como a necessidade de se ter mais acesso às ferramentas tecnológicas na Instituição para que os alunos vivenciem o uso dessas ferramentas, não apenas como instrumentos, mas também



como elementos que venham estimular a capacidade desses futuros professores de inovarem nas suas práticas de ensinar tendo como suporte essas novas tecnologias. Novamente identifica-se no discurso do aluno a visão dos teóricos como Moran (2007) quando diz que “se os alunos fazem pontes entre o que aprendem intelectualmente e as situações reais, experimentais, profissionais ligadas aos seus estudos, a aprendizagem será mais significativa, viva, enriquecedora”.

As experiências bem sucedidas vividas no período de aprendizado da docência têm papel importantíssimo no incentivo profissional. Para ser professor há que se ter motivação e ser profissional bem preparado para atuar e nesse contexto atual extremamente tecnológico. Se a formação inicial não contempla esse preparo, pode ser causa dessa demotivação a que se refere o egresso.

Essa motivação para ser professor também perpassa a maneira como os alunos veem a prática dos seus professores durante a formação. Essa percepção sobre seus professores em relação ao uso dessas tecnologias revela-se nas falas:

“A maioria dos professores soube utilizar de forma satisfatória algumas dessas ferramentas, todavia, outros professores não apresentaram domínio ou não estavam preparados para o trabalho com elas.” (egresso 12)

“Por vezes, era recorrente entre os colegas de sala afirmar que o uso servia para “enrolar” aula, e isso marcou muito na minha formação, pois com essa crítica procurei mostrar que essas ferramentas são úteis no processo” (egresso 13)

“Seria na verdade em partes, pois alguns conteúdos matemáticos são mais cheios de cálculo, dessa forma impossibilitando o uso de novas tecnologia. Uma tentativa que motivou os alunos foi o laboratório de matemática no uso da modelagem matemática para uma ferramenta para nossa prática como docente.” (egresso 14)



“Alguns professores demonstraram destreza para a utilização de tais recursos em sala. Além disso, os conteúdos foram repassados de maneira diferente, uma vez que os recursos utilizados proporcionaram outra perspectiva em relação aos saberes apresentados.” (egresso 15)

Os discursos deixam transparecer como as práticas de ensinar dos professores são percebidas pelos alunos e faz repensar a responsabilidade que os mestres têm em serem coerentes na sua prática. Os sujeitos avaliam com clareza o domínio que os professores têm (ou não) sobre o uso das tecnologias e não só isso, mas se fazem uso de forma criativa e dão novas perspectivas ao aprendizado. A perspectiva dessas falas remetem ao que é previsto no PNE quando cita que os cursos de formação de professores precisam dar aos alunos o domínio das novas tecnologias de comunicação e da informação e capacidade para integrá-las à prática do magistério”.

Por fim, os docentes egressos dos cursos de formação de professores do IFPI demonstram sua percepção positiva sobre a aquisição de conhecimentos para uso das TICs durante a formação inicial, que se evidencia nas falas a seguir:

“As NTIC’s se configuram como uma nova forma de aprendizado, ou seja, de repassar os conteúdos. Além de oferecerem uma gama maior de informações, possibilitam enveredar outras metodologias de ensino que facilitam o processo de aprendizagem. Pode-se ponderar também que o incentivo à pesquisa acadêmica é crucial para aproximar os discentes das novas tecnologias a fim de que esses possam apreciar a utilização dessas ferramentas em sala de aula.” (egresso 16)

“Continuar acompanhando a evolução das tecnologias sem, DE FORMA ALGUMA, abandonar a aula tradicional utilizando-se do quadro branco e do INSUBSTITUÍVEL professor.” (egresso 17)

“De uma forma geral, o curso me proporcionou uma amadurecimento em minha prática pedagógica, na questão de procurar ferramentas para alcançar meus objetivos que é a aprendizagem do meu aluno, sendo ela por meio dos recursos tecnológicos ou utilizando materiais concretos para que ele veja os conceitos matemáticos em sua forma aplicada em seu cotidiano. Tenho orgulho de ser docente e procuro sempre planejar minhas aulas criando uma motivação ao meu aluno no aprendizado na matemática.” (egresso 18)



Apesar da maioria das falas revelarem uma experiência positiva dos egressos em relação à aquisição de conhecimento para o uso das TICs durante a formação inicial, não se pode ignorar que os dados apontam que, em alguns cursos, não há resultados tão satisfatórios quanto a isso. Essa revelação sugere que há um descompasso entre a forma como esses conhecimentos são veiculados nos diferentes cursos. Nesse sentido, é necessário haver um realinhamento nas ações entre os cursos de forma a minimizar essas diferenças.

Considerações Finais

A formação inicial recebida na carreira, por si só, não fornece todo o instrumental necessário para o exercício da docência. É fundamental que o egresso busque caminhos para incrementar de forma contínua a sua qualificação profissional, especialmente no que diz respeito às novas tecnologias, tendo em vista a celeridade com que ocorrem as modificações destas. É pertinente lembrar que o meio educacional, historicamente, não acompanha com a mesma celeridade essas mudanças tecnológicas, por isso a importância dos docentes procurarem a atualização profissional constantemente.

A análise dos dados revelou que maior parte dos egressos demonstrou estar satisfeita com os conhecimentos recebidos durante a formação inicial quanto ao uso das novas tecnologias. Entretanto, algumas falas apontam que existem deficiências em relação a esse aprendizado em determinados cursos, uma vez que egressos relatam terem insegurança no trato com as tecnologias na sua prática docente.

Nesse sentido, inferimos que há necessidade de uma maior integração entre os cursos de licenciatura no que diz respeito às práticas de ensinar, a fim de diminuir as distorções que parecem existir entre estes cursos. A partir disso, sugerimos ações no sentido de integrar ementas de disciplinas comuns aos cursos e redefinir práticas colaborativas de ensino. Há que se pensar também em mais investimento na formação continuada de professores a fim atualizá-los com as novas tecnologias.



Referências Bibliográficas

CNE/CP – Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP N 01/2002. D.O.U. de 09/04/2002. Brasília, DF.

CNE/CP – Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP N 02/2002. D.O.U. de 04/03/2002. Brasília, DF. MEC – Ministério da Educação.

Centro Federal de Educação Tecnológica de Teresina. Projeto pedagógico do curso de formação de professores para a área de Ciências da Natureza. Teresina: CEFET Teresina, 2001.

Centro Federal de Educação Tecnológica de Teresina. Projeto pedagógico do curso de formação de professores para a área de Biologia. Teresina: CEFET Teresina, 2001.

Centro Federal de Educação Tecnológica de Teresina. Projeto pedagógico do curso de formação de professores para a área de Matemática. Teresina: CEFET Teresina, 2001.

C Centro Federal de Educação Tecnológica de Teresina. Projeto pedagógico do curso de formação de professores para a área de Física. Teresina: CEFET Teresina, 2001.

MORAN, J. M. Informática na Educação: teoria & prática. Porto Alegre, v. 3, n. 1. UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, p. 137-144, 2000.

_____; A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

MORAN, José M; MASETTO, Marilda A.; BEHRENS, Marilda A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica - 21ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

VIGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1998.

VIGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1987.